

Tarpon Investimentos S.A.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Tarpon Investimentos S.A. (“Companhia”) e proposta de destinação do lucro líquido, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

Tarpon Investimentos S.A.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

Exercício findo em 31 de dezembro de 2009

Informações requeridas pela Instrução CVM nº 481

O artigo 9º da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 481, de 17 de dezembro de 2009 (“IN 481”), dispõe que a Companhia deve fornecer, com antecedência de até um mês da data da assembléia geral ordinária, os seguintes documentos e informações:

- (i) relatório da administração sobre os negócios sociais e os principais fatos administrativos do exercício findo: disponibilizado pela Companhia a partir de 11 de fevereiro de 2010, no *website* da Companhia e pelo Sistema IPE;
- (ii) cópia das demonstrações financeiras: disponibilizadas pela Companhia a partir de 11 de fevereiro de 2010, no *website* da Companhia e pelo Sistema IPE;
- (iii) comentário dos administradores sobre a situação financeira da companhia, nos termos do item 10 do formulário de referência: apresentado por meio deste documento;
- (iv) parecer dos auditores independentes: disponibilizado pela Companhia a partir de 11 de fevereiro de 2010, no *website* da Companhia e pelo Sistema IPE;
- (v) parecer do conselho fiscal, inclusive votos dissidentes, se houver: não aplicável, uma vez que o conselho fiscal da Companhia não se encontrava instalado no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.
- (vi) formulário de demonstrações financeiras padronizadas – DFP: disponibilizado pela Companhia em 11 de fevereiro de 2009 pelo Sistema IPE;

Tarpon Investimentos S.A.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

- (vii) proposta de destinação do lucro líquido do exercício que contenha, no mínimo, as informações indicadas no Anexo 9-1-II à IN 481: disponibilizado por meio deste documento;

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia, nos termos do item 10 do formulário de referência

As informações constantes deste documento devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras com as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia para os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2007, 2008 e 2009, bem como as respectivas notas explicativas.

As porcentagens e alguns valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação.

Os comentários dos administradores serão apresentados na ordem e de acordo com a numeração do item 10 do Anexo 24 da IN CVM nº 480.

10.1. Comentários dos Diretores sobre:

a) condições financeiras e patrimoniais gerais;

Considerando que a Companhia investe a maior parte dos ativos sob gestão dos fundos e carteiras administradas em valores mobiliários de companhias brasileiras e instrumentos de dívida de emissores brasileiros (principalmente o Governo Federal), os resultados operacionais e a situação financeira da Companhia são diretamente afetados pelas condições econômicas gerais do Brasil, particularmente, inflação, taxas de juros, políticas governamentais, variações cambiais e políticas tributárias.

Em 2007, o PIB aumentou 6,1% e o real valorizou-se em 17,1% no ano em relação ao dólar norte-americano. A taxa de juros foi sendo reduzida gradativamente durante o ano, partindo de 13,25% em dezembro de 2006 para 11,25% em dezembro de 2007. O ano de 2007 marcou o início das incertezas acerca do mercado hipotecário e de crédito nos Estados Unidos e na Europa.

O Fundo Tarpon (estratégia *long-only* denominado em reais) apresentou desempenho líquido positivo de 33,0% em 2007. Em 2007, as receitas da Companhia atingiram R\$20,8 milhões e o lucro das operações contínuas da Companhia atingiu R\$11,1 milhões.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

O ano de 2008 ficou marcado pela mais severa crise financeira dos últimos setenta anos, com uma volatilidade financeira sem precedentes e desestabilização do sistema bancário de diversos países, restrições de crédito e redução de fluxos de capitais internacionais. Mesmo diante do contexto internacional desfavorável, o PIB brasileiro aumentou 5,1% em 2008. No mesmo exercício, o real valorizou-se em 31,9% em relação ao dólar norte-americano. A taxa de juros aumentou de 11,25% em dezembro de 2007 para 13,75% em dezembro de 2008.

O Fundo Tarpon apresentou desempenho líquido negativo de 28,2% em 2008. Em 2008, as receitas da Companhia atingiram R\$6,0 milhões e o lucro das operações contínuas da Companhia foi de R\$7,5 milhões negativos.

Em 2009, algumas economias apresentaram sinais de recuperação mais consistentes, como o caso do Brasil, onde o consumo das famílias, principal componente do PIB, registrou desaceleração, mas não seguiu o padrão histórico de recuo em momentos de grandes turbulências. Em 2009, o real teve valorização de 25,5% em relação ao dólar norte-americano. A taxa de juros partiu de 13,75% em dezembro de 2008 para 8,75% em dezembro de 2009.

O Fundo Tarpon apresentou desempenho líquido positivo de 76,0% em 2009. Em 2009, as receitas da Companhia atingiram R\$43 milhões e o lucro das operações contínuas atingiu R\$16,0 milhões.

b) estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando: i) hipóteses de resgate; ii) fórmula de cálculo do valor do resgate;

O capital social da Companhia é composto exclusivamente por ações ordinárias. Nos últimos três exercícios sociais (2007, 2008 e 2009), a Companhia não possuía qualquer endividamento em aberto.

A Companhia não pretende efetuar o resgate das ações.

c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos;

Considerando o fluxo de caixa e posição de liquidez da Companhia em 31 de dezembro de 2009, acreditamos que temos liquidez e recursos de capital suficientes para cobrir os investimentos, despesas e outros compromissos financeiros assumidos pela Companhia.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas; e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez;

As principais exigências de caixa da Companhia compreendem: (a) pagamento dos custos operacionais, incluindo remuneração e bônus; e (b) pagamento de dividendos aos acionistas. As principais fontes de liquidez compreendem principalmente honorários de serviços, referentes as taxas de administração e performance dos fundos e das carteiras administradas sob gestão da Companhia.

f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo: i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; iii) grau de subordinação entre as dívidas; iv) eventuais restrições impostas a Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário; g) limites de utilização dos financiamentos já contratados; e

Nos últimos três exercícios sociais (2007, 2008 e 2009), a Companhia não possuía qualquer endividamento em aberto.

h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras.

Ativo

Ativo não circulante: Em 31 de dezembro de 2009, a conta de ativo não circulante totalizou R\$0,5 milhão, um incremento de 65% em relação a 31 de dezembro de 2008, em razão do aumento do resultado da Paraná Consultoria S.A., subsidiária da Companhia (“Paraná Consultoria”). Essa conta permaneceu estável durante 2008 e 2007, totalizando R\$0,3 milhão em 31 de dezembro de 2008 e 2007.

Contas a receber: Em 31 de dezembro de 2009, o contas a receber totalizou R\$ 10,0 milhões, com um incremento substancial em relação ao saldo de R\$ 0,6 milhão de 31 de dezembro de 2008. Esse aumento deve-se principalmente à reestruturação societária envolvendo a Companhia, aprovada em março de 2009 (“Reestruturação”). Como resultado da Reestruturação, a Companhia passou a prestar serviços de gestão a todos os fundos e carteiras anteriormente sob gestão da TIG Holding Ltd. (“TIG”). O saldo de contas a receber em 31 de

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

dezembro de 2008 manteve-se estável comparado aos R\$0,5 milhão de 31 de dezembro de 2007.

Ativos financeiros a valor de mercado: Em 31 de dezembro de 2009, a conta de ativos financeiros a valor de mercado totalizou R\$ 15,0 milhões, com incremento de 124% em relação ao saldo de R\$ 6,6 milhões de 31 de dezembro de 2008. Esse aumento é resultante da realização de contas a receber, cujos valores foram aplicados em ativos financeiros e ganhos com investimento no Tarpon Valor Fundo de Investimento em Ações (“Fundo Tarpon Valor”) (marcação a mercado). Em 31 de dezembro de 2008, o saldo era de R\$6,6 milhões, que comparados a R\$14,8 milhões de 31 de dezembro de 2007, apontou uma redução de 55%, resultado das perdas com investimento da Companhia no Fundo de Investimento Fundo Tarpon Valor e do pagamento das despesas operacionais do período.

Disponibilidades: Em 31 de dezembro de 2009, a conta disponibilidades totalizou R\$42 mil, mantendo-se estável comparado aos períodos anteriores (2008 e 2007), em virtude da política da Companhia de manter caixa apenas para cumprir com obrigações de curto prazo.

Outros ativos: A conta de outros ativos é composta basicamente por recebimento de dividendos da Paraná Consultoria, que aconteceu de forma antecipada em 2008. Em 31 de dezembro de 2009 a conta de outros ativos totalizou R\$0,5 milhão, com redução de 53% em relação ao ano anterior. Em 31 de dezembro de 2008, conta de outros ativos totalizou R\$1,1 milhão, comparados a R\$0,2 milhão em 31 de dezembro de 2007. Esse aumento é resultado do recebimento de dividendos antecipados da Paraná Consultoria.

Passivo e Patrimônio Líquido

Passivo não circulante. A Companhia não tinha passivo não circulante em 31 de dezembro de 2007, 2008 e 2009.

Obrigações tributárias. Em 31 de dezembro de 2009, as obrigações tributárias totalizaram R\$2,5 milhões, um aumento substancial em relação ao saldo de R\$0,2 milhão em 31 de dezembro de 2008. Esse incremento foi gerado, principalmente, pela Reestruturação, que aumentou a base da receita tributada da Companhia. Em 31 de dezembro de 2008, a conta impostos a pagar totalizou R\$0,2 milhão, comparados a R\$1,0 milhão de 31 de dezembro de 2007. Essa redução de 80% decorreu principalmente da redução da receita no exercício de 2008.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

Outras obrigações. Em 31 de dezembro de 2008, a conta outras obrigações totalizou R\$1,4 milhão, comparados a R\$0,6 milhão de 31 de dezembro de 2007. Esse aumento de 111% se deve principalmente ao pagamento antecipado de dividendos pela Paraná Consultoria no período. Em 31 de dezembro de 2007, a conta outras obrigações totalizou R\$0,6 milhão, comparados a R\$16,2 milhões de 31 de dezembro de 2006. Neste período, a redução de outras obrigações foi resultado, principalmente, dos dividendos a pagar referente aos resultados da Companhia no exercício de 2006.

Capital social. Em 31 de dezembro de 2009, o capital social da Companhia totalizava R\$4 milhões, um aumento substancial em relação ao capital social verificado em 31 de dezembro de 2008, no valor de R\$0,1 milhão. Essa alteração decorreu de aumento de capital social da Companhia, no valor de R\$3,9 milhões, mediante utilização de valor registrado na reserva da Companhia naquela data. Em 31 de dezembro de 2008, a conta de capital social totalizou R\$0,1 milhão, mantendo-se estável em relação a 31 de dezembro de 2007.

Reserva de capital. Em 31 de dezembro de 2009, a conta de reserva de capital totalizou R\$ 2 milhões, com uma redução de 20% pela utilização de recursos para o cancelamento de ações em 2009. Em 31 de dezembro de 2008, a conta reserva de capital totalizou R\$2,5 milhões, mantendo-se estável em relação a 31 de dezembro de 2007.

Lucros acumulados. A Companhia não tinha lucros acumulados em 31 de dezembro de 2009 e 2008. Em 2009 o lucro foi destinado à constituição de reserva legal e distribuição de dividendos. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo de R\$3,9 milhões foi realocado para a conta de reserva estatutária, utilizada para aumento de capital no valor de R\$ 3,9 milhões. Em 31 de dezembro de 2007, a conta lucros acumulados totalizou R\$11,5 milhões.

Participação minoritária. Em 31 de dezembro de 2009, a conta de participação minoritária manteve-se estável em relação a 2008 e 2007, totalizando R\$ 0,1 milhão.

10.2. Comentários dos Diretores sobre:

a) resultado das operações da Companhia, em especial: i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita; e ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais;

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

Abaixo os comentários dos principais fatores que afetaram os resultados da Companhia nos últimos três exercícios sociais.

Receitas. Em 2009, as receitas da Companhia aumentaram substancialmente, de R\$6,0 milhões em 2008 para R\$42 milhões em 2009. Esse aumento deve-se principalmente à conclusão da Reestruturação em março de 2009, em razão da qual a Companhia passou a prestar serviços de gestão a todos os fundos e carteiras anteriormente sob gestão da TIG.

Em 2008, as receitas da Companhia diminuíram 71,0%, de R\$20,8 milhões em 2007 para R\$6,0 milhões em 2008. Essa redução deve-se principalmente à reestruturação da Companhia antes de sua incorporação pela TIG, no contexto da oferta pública inicial da TIG em maio de 2007, de acordo com a qual a Companhia transferiu para TIG a gestão de todos os fundos e carteiras administradas estrangeiras. A redução nas receitas é resultado também da performance negativa dos fundos sob gestão da Companhia em 2008, em virtude da crise econômica global que impactou negativamente o valor da maior parte dos ativos negociados na BM&F BOVESPA (o Fundo Tarpon passou de um retorno anual líquido positivo de 33,0% em 2007 para um retorno anual líquido negativo de 28,2% em 2008).

Despesas de pessoal. Em 2009, as despesas de pessoal da Companhia aumentaram 179%, de R\$6,4 milhões em 2008 para R\$17,8 milhões em 2009. Esse aumento deve-se principalmente à contratação de empregados e aos aumentos de salários.

Em 2008, as despesas de pessoal da Companhia aumentaram 14,4%, de R\$5,6 milhões em 2007 para R\$6,4 milhões em 2008. Esse aumento deve-se principalmente à contratação de empregados e aos aumentos de salários.

Despesas administrativas. Em 2009, as despesas administrativas da Companhia mantiveram-se estáveis quando comparadas com 2008, apresentando uma redução de 4,9 %, de R\$4,1 milhões em 2008 para R\$3,9 milhões em 2009. .

Em 2008, as despesas administrativas da Companhia aumentaram 98,6%, de R\$2,0 milhões em 2007 para R\$4,1 milhões em 2008. Esse aumento resultou principalmente do aumento das despesas com viagens incorridas para a captação de novos recursos, manutenção do escritório, honorários pagos à CVM e despesas relativas à conferência anual de investidores.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

Outras despesas. Em 2008, outras despesas da Companhia diminuíram 72,8%, de R\$1,6 milhão em 2007 para R\$0,4 milhão em 2008. Essa redução deve-se principalmente a despesas não-recorrentes incorridas em 2007 relativas à contratação de serviços técnicos especializados, particularmente aqueles prestados por advogados e consultores em relação às potenciais oportunidades de investimento.

Lucros (prejuízos) financeiros, líquidos. Em 2009, os lucros financeiros líquidos da Companhia aumentaram significativamente, de R\$3 milhões negativos em 2008 para R\$3 milhões em 2009. Esse aumento resultou principalmente do desempenho positivo dos investimentos da Companhia no Fundo Tarpon Valor.

Em 2008, os lucros financeiros líquidos da Companhia diminuíram de R\$1,0 milhão em 2007 para um prejuízo líquido de R\$3,0 milhões em 2008. Essa redução resultou principalmente do desempenho negativo dos investimentos da Companhia no Fundo Tarpon Valor.

Resultado das atividades operacionais. Em 2009, em razão do acima mencionado, o resultado das atividades operacionais da Companhia aumentou de R\$6 milhões negativos em 2008 para R\$23 milhões em 2009.

Em 2008, em razão do acima mencionado, o resultado das atividades operacionais da Companhia diminuiu de R\$15 milhões em 2007 para R\$6 milhões negativos em 2008.

Despesas de impostos sobre o lucro. Em 2009, as despesas de impostos sobre o lucro aumentaram significativamente, de R\$1 milhão em 2008 para R\$5 milhões em 2009, como resultado do aumento do lucro tributável da Companhia no período, em virtude da conclusão da Reestruturação.

Em 2008, as despesas de impostos sobre o lucro diminuíram 65,4%, de R\$2,7 milhões em 2007 para R\$1,0 milhão em 2008, como resultado da diminuição do lucro tributável da Companhia no período.

Lucro líquido. Em 2009, em razão do acima mencionado, o lucro líquido da Companhia aumentou para R\$ 16 milhões, comparado com R\$7,5 milhões negativos em 2008. Em 2008, o lucro líquido da Companhia diminuiu para R\$7,5 milhões negativos, comparado com R\$11,1 milhões positivos em 2007.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços; e c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia.

Volume de ativos sob gestão. Nos últimos três exercícios sociais (2007, 2008 e 2009), as variações de volume de receitas da Companhia são atribuíveis principalmente à reestruturação societária que precedeu a oferta pública inicial da TIG, em maio de 2007, que resultou na redução dos ativos sob gestão da Companhia, e, posteriormente, à conclusão da Reestruturação em março de 2009, que resultou num aumento significativo dos ativos sob gestão da Companhia. Ademais, considerando que as principais fontes de receitas da Companhia são compostas de honorários de serviços, referentes a taxas de administração e de performance, relativas aos fundos e carteiras administradas sob gestão da Companhia, o volume de receitas anual da Companhia é afetado pelo volume de ativos sob gestão e desempenho de tais fundos e carteiras.

As taxas de administração são geradas de acordo com um percentual fixo e/ou variável sobre o valor do patrimônio líquido dos fundos, e, reconhecidas na medida da prestação dos respectivos serviços.

As taxas de performance são geradas quando os fundos atingem determinada performance, conforme definido nos regulamentos dos fundos, e são reconhecidas no momento em que houver a certeza do seu valor e recebimento. As taxas de performance são calculadas semestralmente e/ou anualmente, conforme cada contrato, e pagas em 30 de janeiro, 31 de março, 30 de abril, 30 de junho, 31 de julho, 30 de setembro e 31 de dezembro de cada ano.

Câmbio. A maioria dos ativos sob gestão dos fundos e carteiras está localizada ou possui exposição significativa ao Brasil, sendo compostos por valores mobiliários de companhias brasileiras e em instrumentos de dívida de emissores brasileiros (principalmente o Governo Federal), os quais são cotados em reais na BM&F BOVESPA (no caso de ações de companhias abertas). Na maior parte dos fundos estrangeiros, tanto os ativos sob gestão e o desempenho são determinados em dólares com base na taxa de câmbio entre o dólar e o real em certas datas específicas. Dessa forma, sendo todos os demais itens iguais, a depreciação do real em relação ao dólar reduzirá o valor em dólares dos ativos sob gestão e os retornos em dólares dos fundos estrangeiros.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

10.3. Comentários dos Diretores sobre eventos relevantes abaixo que tenham causado ou se espera que venham a causar das demonstrações financeiras e nos resultados da Companhia:

a) introdução ou alienação de segmento operacional;

Em 2009, não ocorreu qualquer alienação ou introdução de segmento operacional pela Companhia.

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária; e

Em 2009, não houve constituição, aquisição ou alienação de participações societárias pela Companhia.

c) eventos ou operações não usuais.

Em 2009, não ocorreram eventos ou operações não usuais relevantes que pudessem ter impactado as demonstrações financeiras e os resultados da Companhia.

10.4. Comentários dos Diretores sobre:

a) mudanças significativas nas práticas contábeis; b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis; e

A Companhia prepara suas demonstrações financeiras de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"), que são baseados na Lei das Sociedades por Ações, que inclui, a partir de 1º de janeiro de 2008, os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei 11.638 e pela Lei 11.941, nas regras e regulamentos emitidos pela CVM e nas normas contábeis emitidas pelo IBRACON.

Para permitir base consistente de apresentação, as demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007 foram preparadas e estão apresentadas nas mesmas bases contábeis descritas acima. A adaptação das práticas contábeis às novas diretrizes contábeis das Leis n.ºs 11.638 e 11.941 não gerou impactos significativos nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

Nos últimos três exercícios sociais (2007, 2008 e 2009), não houve ressalvas ou ênfases no parecer dos auditores independentes da Companhia.

10.5. Políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia (inclusive estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros).

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são preparadas de acordo com o BR GAAP, o que exige a utilização de julgamento, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos e passivos, bem como a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras e os valores reportados das receitas e despesas durante os períodos considerados. O julgamento da Companhia é particularmente relevante na determinação dos valores justos dos ativos financeiros e na avaliação acerca da necessidade de constituição de provisões para os passivos contingentes. Embora a administração da Companhia acredite que seus julgamentos e estimativas foram baseados em premissas razoáveis e com base nas informações disponíveis, tais julgamentos e estimativas estão sujeitos a diversos riscos e incertezas e os resultados reais da Companhia podem diferir de tais julgamentos e estimativas.

Apresentamos a seguir um resumo das políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia. Para maiores informações, recomendamos a leitura das notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Reconhecimento de honorários de serviços. Os honorários de serviços referentes às taxas de administração são reconhecidos no período em que os serviços relacionados foram prestados. Os honorários de serviços referentes às taxas de performance são reconhecidas no momento em que houver a certeza do seu valor e recebimento.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado. Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio de resultado são representados por aplicações da Companhia em fundo de investimento e certificado de depósito bancário que são reconhecidos a valor de mercado. Os ganhos e as perdas foram reconhecidos nas demonstrações de resultados. Os valores de mercado desses ativos são determinados com base no valor da cota

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

informada pelo administrador do fundo e o valor informado pelo Banco emissor do CDB, respectivamente, no final de cada mês.

Ativos financeiros disponíveis para venda. Os investimentos da Companhia em valores mobiliários são classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliados pelo valor justo e suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou a perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.

Redução do valor recuperável. Os valores contábeis dos ativos da Companhia são revisados a cada data de balanço para determinar se há sinal de perda no valor de recuperação (*impairment*). Caso exista a referida indicação, estima-se o valor a recuperar do ativo. Reconhece-se a perda no valor de recuperação (*impairment*), caso o valor contábil do ativo seja superior ao seu valor recuperável.

Ativo imobilizado. O ativo imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição, líquido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil-econômica estimada dos bens, sendo: móveis e utensílios e máquinas e equipamentos (10% ao ano); instalações (10% ao ano); sistema de processamento de dados (20% ao ano); sistema de comunicação e segurança (20% ao ano) e licenças de software (25% ao ano).

Provisões. Uma provisão é reconhecida caso, em consequência de ocorrência passada, a Companhia possua obrigação legal ou constituída que possibilite uma estimativa confiável e desde que seja a perda avaliada como provável. As provisões são determinadas descontando-se os fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa que reflita as condições de mercado em vigor e os riscos característicos do passivo.

Plano de remuneração baseado em ações. Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e demonstração de resultados, a fim de que as condições contratuais sejam atendidas.

10.6. Comentários dos Diretores sobre controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis:

a) grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las; e

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

A Companhia acredita que o grau de eficiência dos controles internos adotados para assegurar a elaboração das demonstrações financeiras é satisfatório. A Companhia está atenta às novas tecnologias e buscará aprimorar seus controles cada vez mais.

b) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente.

Os últimos relatórios de recomendações acerca de controles internos, preparados pelos auditores independentes da Companhia, não apresentaram pontos relevantes relacionados à preparação e assertividade das demonstrações financeiras.

10.7. Comentários dos Diretores sobre aspectos referentes a eventuais ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários:

a) como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

A Companhia não realizou oferta pública de distribuição de valores mobiliários nos últimos três exercícios sociais (2007, 2008 e 2009).

b) se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não aplicável.

c) caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicável.

10.8. Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia:

a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como: i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos; ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos; iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços; iv) contratos de construção não terminada; e v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos; e

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

Em 31 de dezembro de 2009, não havia qualquer ativo ou passivo que não estivesse refletido nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2009, não havia outros itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

10.9. Comentários dos Diretores sobre cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8:

Não aplicável.

a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor;

Não aplicável.

b) natureza e o propósito da operação; e

Não aplicável.

c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação.

Não aplicável.

10.10. Comentário dos diretores sobre principais elementos do plano de negócios da Companhia:

a) investimentos, incluindo: i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos; ii) fontes de financiamento dos investimentos; iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.

Não há investimentos relevantes em andamento e/ou previstos pela Companhia.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

b) aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia.

Atualmente, a Companhia não pretende adquirir plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a sua capacidade produtiva.

c) novos produtos e serviços, indicando: i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas; ii) montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços; iii) projetos em desenvolvimento já divulgados; iv) montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

No curso normal de suas atividades, a Companhia celebra contratos de prestação de serviços de gestão relativos a fundos e carteiras de recursos de terceiros. Os custos de constituição de tais fundos e carteiras são geralmente arcados pelos próprios cotistas.

10.11. Comentários dos diretores sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.

A Companhia acredita que não existam outros fatores que influenciariam de maneira relevante o seu desempenho operacional e que não tenham sido discutidos nesta seção.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

ANEXO 9-1-II À IN 481

1. Lucro líquido do exercício

O lucro líquido da Companhia no exercício social de 2009 totalizou R\$ 16.014.855,83.

2. Montante global e o valor por ação dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados.

No exercício de 2009, foram distribuídos R\$8.375.119,65 a título de dividendos intermediários (R\$ 0,2034 por ação de emissão da Companhia), conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 12 de agosto de 2009. Em 10 de fevereiro de 2009, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de dividendos no montante total de R\$6.838.993,39 (R\$ 0,1661 por ação de emissão da Companhia), a qual será submetida à aprovação da assembléia geral ordinária da Companhia a ser realizada no ano de 2010. Caso referida distribuição seja aprovada, o montante total distribuído a título de dividendos no exercício de 2009 será de R\$15.214.113,04 (R\$ 0,3695 por ação de emissão da Companhia).

No exercício social de 2009, não houve o pagamento de juros sobre o capital próprio pela Companhia.

3. Percentual do lucro líquido do exercício distribuído.

Considerando a aprovação da proposta da administração de distribuição de dividendos descrita acima, o montante total distribuído a título de dividendos no exercício de 2009 será de R\$15.214.113,04, correspondente a 95% do lucro líquido da Companhia neste exercício.

4. Informar o montante global e o valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores.

A Companhia não realizou distribuição de dividendos com base em lucro de exercícios anteriores.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

5. Informar, deduzidos os dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:

a. O valor bruto de dividendo e juros sobre capital próprio, de forma segregada, por ação de cada espécie e classe

A proposta do Conselho de Administração prevê a distribuição de R\$6.838.993,39 a título de dividendos, equivalente a correspondente a R\$ 0,1661 por ação de emissão da Companhia.

b. A forma e o prazo de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio

Caso aprovada a distribuição de dividendos descrita acima, a administração propõe que os dividendos sejam pagos dentro de aproximadamente 20 dias contados da data da aprovação em Assembléia Geral Ordinária.

c. Eventual incidência de atualização e juros sobre os dividendos e juros sobre capital próprio

Não houve atualização ou juros sobre os dividendos e juros sobre o capital próprio.

d. Data da declaração de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento

Será utilizada como data de corte para a declaração dos dividendos o dia útil imediatamente seguinte à data da aprovação da distribuição dos dividendos em Assembléia Geral Ordinária.

6. Caso tenha havido declaração de dividendos ou juros sobre capital próprio com base em lucros apurados em balanços semestrais ou em períodos menores

a. Informar o montante dos dividendos ou juros sobre capital próprio já declarados

Foi aprovada em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 12 de agosto de 2009 a distribuição de R\$8.375.123,18 a título de dividendos, com base nas Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao 2º Trimestre de 2009.

b. Informar a data dos respectivos pagamentos

O pagamento dos dividendos intermediários foi realizado em 25 de agosto de 2009.

7. Fornecer tabela comparativa indicando os seguintes valores por ação de cada espécie e

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

classe:

a. Lucro líquido do exercício e dos 3 (três) exercícios anteriores

	2009	2008	2007
Lucro Líquido/ação	R\$ 0,3889	R\$ (65,43)	R\$96,62

b. Dividendo e juro sobre capital próprio distribuído nos 3 (três) exercícios anteriores

Valor por ação	2009	2008	2007
Dividendo	0,3695	-	-

8. Destinação de lucros à reserva legal

a. Identificar o montante destinado à reserva legal

Foram destinados R\$ 800.742,79 à reserva legal

b. Detalhar a forma de cálculo da reserva legal

Foi destinado 5% do lucro líquido do exercício, até que tal reserva chegasse a valor equivalente a 20% (vinte por cento) do capital social.

9. Caso a companhia possua ações preferenciais com direito a dividendos fixos ou mínimos

a. Descrever a forma de cálculos dos dividendos fixos ou mínimos

A Companhia somente possui ações ordinárias emitidas.

b. Informar se o lucro do exercício é suficiente para o pagamento integral dos dividendos fixos ou mínimos

Não aplicável.

c. Identificar se eventual parcela não paga é cumulativa

Não aplicável.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

d. Identificar o valor global dos dividendos fixos ou mínimos a serem pagos a cada classe de ações preferenciais

Não aplicável.

e. Identificar os dividendos fixos ou mínimos a serem pagos por ação preferencial de cada classe

Não aplicável.

10. Em relação ao dividendo obrigatório

a. Descrever a forma de cálculo prevista no estatuto

Em cada exercício social, os acionistas terão direito a um dividendo obrigatório não inferior a 25% do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição da reserva legal; (ii) importância destinada à formação de reserva para contingências e reversão desta reserva formada em exercícios anteriores; e (iii) importância decorrente da reversão da reserva de lucros a realizar formada em exercícios anteriores, nos termos do artigo 202, inciso II da Lei das S.A.

b. Informar se ele está sendo pago integralmente

O dividendo mínimo obrigatório está sendo pago integralmente.

c. Informar o montante eventualmente retido

Não houve retenção do dividendo mínimo obrigatório.

11. Havendo retenção do dividendo obrigatório devido à situação financeira da companhia

a. Informar o montante da retenção

Não houve retenção do dividendo mínimo obrigatório.

b. Descrever, pormenorizadamente, a situação financeira da companhia, abordando, inclusive, aspectos relacionados à análise de liquidez, ao capital de giro e fluxos de caixa positivos

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

Não aplicável.

c. Justificar a retenção dos dividendos

Não aplicável.

12.Havendo destinação de resultado para reserva de contingências

a. Identificar o montante destinado à reserva

Não aplicável

b. Identificar a perda considerada provável e sua causa

Não aplicável.

c. Explicar porque a perda foi considerada provável

Não aplicável.

d. Justificar a constituição da reserva

Não aplicável.

13.Havendo destinação de resultado para reserva de lucros a realizar

Não houve destinação de resultado para reserva de lucros a realizar

a. Informar o montante destinado à reserva de lucros a realizar

Não aplicável.

b. Informar a natureza dos lucros não-realizados que deram origem à reserva

Não aplicável.

14.Havendo destinação de resultado para reservas estatutárias

Tarpon Investimentos S.A.

Comentários dos administradores sobre a situação financeira da Companhia e proposta de destinação do lucro líquido do exercício, conforme exigido pela Instrução CVM nº 481

Não houve destinação de resultado para reserva estatutária.

a. Descrever as cláusulas estatutárias que estabelecem a reserva

Não aplicável

b. Identificar o montante destinado à reserva

Não aplicável

c. Descrever como o montante foi calculado

Não aplicável

15.Havendo retenção de lucros prevista em orçamento de capital

a. Identificar o montante da retenção

Não houve retenção prevista em orçamento de capital

b. Fornecer cópia do orçamento de capital

Não aplicável.

16.Havendo destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais

a. Informar o montante destinado à reserva

Não houve destinação de resultado para reserva de incentivos fiscais

b. Explicar a natureza da destinação

Não aplicável.